XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

A MORTE DO AUTOR EM *A HORA DA ESTRELA*

Tiago Rodrigues Fernandes (PROVIC), Profa. Dr.ª Rosana Apolonia Harmuch (Orientadora),

e-mail: rosanaharmuch@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem/Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

Linguística, Letras e Artes. Letras. Teoria Literária.

Palavras-Chave: *A hora da estrela, Autor/autoria, A morte do autor.*

Resumo

O trabalho desenvolvido teve como foco analisar o processo de escrita literária problematizado na obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. Para tanto, partiu, principalmente do conceito de autor\autoria, para investigar o lugar que concerne ao autor na interpretação de sua obra. Foi usado, como principal fundamentação teórica, o texto *O autor*, de Antoine Compagnon, no qual, o crítico opõe duas linhas de pensamento: intecionalismo e estruturalismo, a fim de chegar a um consenso entre ambas.

Introdução

Em seu texto *O autor*, Antoine Compagnon traz para a discussão duas teorias que, além de radicais, opõem-se. De um lado os intencionalistas, que defendem a intenção do autor como principal critério de interpretação de uma obra literária; do outro, os estruturalistas, que decretam a morte do autor e elegem o texto e o leitor como únicos critérios de análise. No meio disso, colocamos o romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector e o seu principal personagem narrador/escritor Rodrigo S.M. Em um desdobramento multifacetado, dentre os quais, o da própria Clarice, ele problematiza o processo de escrita como uma forma de desabafo, ao mesmo tempo em que mostra, ao leitor, os bastidores da escrita literária.

Material e Métodos

Pesquisa de caráter bibliográfico. Com fundamentação teórica em textos ficcionais e teórico-metodológicos.

Resultados e Discussão

Em *A hora da estrela*, Clarice Lispector se desdobra em seu personagem escritor Rodrigo S.M. que, por sua vez, figura-se em narrador e personagem da própria história. O principal intuito da autora, defendido por este subprojeto, é o de problematizar os processos pelos quais um escritor passa ao se propor à escrita de uma obra literária. Em um jogo de autor\autoria, criador\criação, Clarice\Rodrigo declara que escreve por ser um desesperado, relata estar cansado e que está "preparado para sair discretamente pela saída da porta dos fundos." (LISPCTOR, 1998, p. 21). É assim que o autor/personagem faz o jogo de morto na obra: opera a escrita como uma ferramenta de construção do outro e um apagamento de si, um campo no qual "o sujeito que escreve não para de desaparecer." (FOUCAULT, 2009, n.p).

Rodrigo, escritor ficcional, e Clarice, escritora empírica, passam por um processo de despersonalização, lutam para despirem-se de suas próprias subjetividades para, somente assim, darem vida à personagem Macabéa, tal como ela é: simples, "de parca palavra" (LISPECTOR, 1998, p. 69). Assim é que Rodrigo declara estar "passando por um pequeno inferno com esta história. Queiram os deuses que eu nunca descreva o lázaro porque senão eu me cobriria de lepra." (LISPECTOR, 1998, p. 39).

Antoine Compagnon, no texto *O autor*, contrapõe duas linhas de pensamentos sobre a análise de uma obra literária: intecionalista e estruturalista. Para a primeira, o que vale é a intenção do autor como critério de interpretação do texto; a segunda, por sua vez, defende a morte do autor e vida longa ao texto e ao leitor. Entretanto, o que é possível observar, a partir da análise da estrutura da obra de Clarice, sob as lentes do texto de Compagnon, é que a estrutura do romance se forma a partir da intenção da autora. Afinal, há várias formas de se escrever uma mesma história, mas é a escolha do escritor de uma forma muito específica que torna um texto literatura. Para Compagnon, "interpretar uma obra supõe que ela responda a uma intenção, seja o produto de uma instância humana." (COMPAGNON, 1999, p. 95). Mas o que fica mesmo é a lição de que nenhuma radicalização de pensamento teórico ajuda na compreensão de textos literários.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que Clarice, ao criar um espaço de problematização da escrita literária, demonstra que o escritor nasce e morre juntamente com sua personagem, mas não durante a escrita da história. Há, assim, em toda história traços intencionais e inconscientes de seus escritores. E, entre intenção e estrutura, é necessário que, na intepretação de uma obra literária, se busque um ponto de equilíbrio entre ambas.

Agradecimentos

Agradeço, imensamente, a minha orientadora, por ter me ensinado tanto; a Deus, por ter abençoado meu caminho; e ao programa de Iniciação Científica (PROVIC), pela oportunidade de aprimoramento profissional.

BARTHES, Roland. **A morte do autor.** Tradução de Mário Laranjeira. 2º. ed. In: O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p.57-64.

COMPAGNON, Antoine. **O autor.** Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. In: O demônio da teoria. Belo Horizonte: UFMG, 1999, p.47-69.

FOUCAULT, Michel**. O que é um autor**. In: MOTTA, Manoel Barros da (org). Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema / Ditos e Escritos III. Tradução de Inês Dourado Barbosa. 2º edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 264-298.

LISPECTOR, Clarice**. A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998